



ANÁLIA FRANCO: A EDUCADORA, ESCRITORA E O SEU TEMPO

Eliaana Maria SILVA¹

1. INTRODUÇÃO

Descrevo um pouco da vida de Anália Franco a partir dos relatos de seu primeiro biógrafo, Eduardo Carvalho Monteiro, o qual é citado na maioria das pesquisas realizadas referente à educadora, escritora, jornalista, abolicionista, ativista política e filantropa. Anália Emília Franco (01/02/1853 – 20/01/1919, 65 anos) nasceu na cidade de Resende, Rio de Janeiro, sendo batizada no dia 29 de março de 1853, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Resende, pelo vigário Ignácio Ferreira Franco, e os pais: Antônio Mariano Franco Junior e Dona Teresa Emília Franco; foram padrinhos Tenente coronel Joaquim Louis Jardim e Dona Antônio Ferreira Jardim. Estas informações constam na certificação da certidão de batismo de Anália, copiada do original, a qual me foi enviada por e-mail no dia 20 de dezembro de 2018, pelo diretor do acervo do Arquivo Histórico da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, de Resende. Anália teve mais dois irmãos: Antônio Mariano Franco e Ambrosina Franco de Salles (casada com o Coronel Júlio Salles) e, em 1861, com 08 anos de idade, Anália mudou-se com sua família para a cidade de São Paulo (Monteiro, 1992, p. 37).

De acordo com Monteiro, sua família se estabeleceu em São Paulo em 1861. Anália é matriculada na escola dirigida por sua mãe e, aos 15 anos, torna-se professora auxiliar da mãe. Em 1874, acompanha sua genitora para a cidade de Guaratinguetá, lecionando como assistente, e depois transfere-se para Jacareí, dando continuidade à tarefa educacional. Há registros de Anália em 1890 atuando como professora de Instrução Pública na cidade de São Paulo. Em 1877, com a reabertura da Escola Normal de São Paulo, Anália retorna para São Paulo, capital, com o objetivo de concluir seus estudos. Segundo Lodi (2012), muitos episódios acontecem para a conclusão do Curso Normal, mas com a Lei n. 888 de 6 de dezembro de 1903, ela é favorecida com essa diplomação.

Em 1888, ela inicia sua escrita jornalística, tendo os gêneros de poemas, crônicas e contos publicados em jornais e revistas, além de seus próprios periódicos e materiais didáticos vinculados à imprensa.

¹ Pedagoga, Mestranda em Educação (Universidade Federal de Uberlândia) - eliannamaria@yahoo.com.br





O presente estudo tem como proposta apresentar parte da biografia da educadora Anália Franco, bem como destaques de sua contribuição para a educação brasileira, no século XIX, que datam de 1875 a 1919, disponíveis em formato digital no site da Fundação Carlos Chagas (2010) relacionados à sua trajetória socioeducacional, às instituições fundadas, aos impressos e às atividades pedagógicas por ela desenvolvidas, em que relacionam a presença da criança, da mulher, da família na sociedade. O texto se divide em introdução, procedimentos metodológicos, resultados e discussão e considerações finais, permitindo-nos ponderar a relevância da educadora no que se refere à sua formação, práticas e ideias educativas, patrimônio educativo e cultura escolar.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa de caráter teórico e documental, tendo como escopo os impressos “O álbum das Meninas” (1898), “A voz Maternal” (1903), “Manual das Mães” (1913), de Anália Franco, que abarca questões relacionadas ao seu compromisso com as instituições por ela fundadas, com a educação, com as crianças e as mulheres desse período, perpassando por questões sociais, políticas e educacionais. Sendo assim, o resumo apresenta-se a partir dos procedimentos a seguir:

- Análise dos impressos publicados por Anália Franco, no que se refere também às suas instituições, a partir de um recorte que contemple aspectos socioeducacionais presentes nos periódicos e impressos publicados pela educadora e escritora.

- Argumentação crítica a partir de teóricos e estudiosos que consideram temáticas relacionadas à história da educação: a formação, práticas e ideias educativas, cultura escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos objetos de estudos selecionados e citados anteriormente realizou-se uma análise inicial dos impressos publicados pela educadora Anália Franco. Dentre os inúmeros impressos destaca-se “O Álbum das Meninas” (1898), “A Voz Maternal” (1903), “Manual das Mães” (1913).

Em “O Álbum das Meninas”, publicado no período de 30 de abril de 1898 até 1901, nota-se que nesses impressos a educadora expõe de forma crítica sobre normas e condutas impostas pela sociedade daquele período por meio de um laboratório de ideias com textos de diferentes gêneros literários tendo como temáticas, questões sociais e políticas vigentes naquele período relativo a participação da mulher na sociedade e seu direito a educação. Vale destacar que nesse contexto o Brasil vivenciava principalmente em São Paulo, as ações dos movimentos





sociais que lutavam contra as desigualdades sociais extremas, onda feminista, industrialização e modernização do Brasil.

Em decorrência da fundação da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva de São Paulo constituída em 17 de novembro de 1901, por um grupo de senhoras em sua maioria professoras coordenadas pela educadora Anália Franco que conjuntamente com esse grupo fundam uma instituição destinada exclusivamente ao amparo e educação de crianças e mulheres desvalidas. Tendo como primeiro passo da entidade a criação de um Liceu Feminino, escola de formação “destinado a preparar professoras para as escolas chamadas maternas (espécie de creche e jardim da infância) e uma escola noturna destinada à alfabetização da mulher” (Kuhlmann Jr., 1988).

Após a fundação da instituição, a publicação de “A voz Maternal” (1903) trazia prestações de contas da instituição, o movimento de caixa, despesas e questões como o movimento de mulheres. Invariavelmente, em cada coluna do jornal ela apresenta e descreve as atividades realizadas na instituição, os recursos destinados a manutenção e seu destino na formação da educação das mulheres e das crianças, além de reforçar e publicizar a necessidade da assinatura do jornal como recurso de subsistência da instituição.

Já o terceiro impresso “Manual das Mães” (1913), apresenta a preocupação que Anália Franco tinha com uma educação que se aproximasse da família trazendo além dos conteúdos formais de ensino da época, orientações para o convívio familiar saudável e educativo, assuntos que poderiam ser abordados na instituição escolar ou no lar. As orientações e processos educativos na escola são estendidos ao ambiente doméstico fortalecendo os vínculos formativos, como bem salienta Ariès “Daí em diante, a família não é apenas vivida discretamente, mas é reconhecida como um valor e exaltada por todas as forças da emoção” (1981, p. 152).

Ao justapor as publicações supracitadas entende-se que em cada impresso elaborado pela educadora destinava-se de forma clara e objetiva seu pensamento e entendimento sobre as questões sociais, políticas vigentes em um contexto nacional de industrialização e modernização. Anália Franco, escreve e dialoga com sociedade colocando em destaque a relevância da participação da mulher, da criança e da família na sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela relevância de Anália Franco em sua trajetória socioeducacional, intelectual, formativa e de práticas educativas, nota-se por meio desse recorte realizado seu papel como educadora dedicada às atividades pedagógicas como professora das primeiras letras no interior





do estado de São Paulo, as instituições fundadas, suas publicações de textos de diversos assuntos e gêneros, dentre eles seus próprios periódicos “O Álbum das Meninas(1898), A Voz Maternal (1903), Manual das Mães”(1913), materiais didáticos veiculados a imprensa e outras produções.

O percurso socioeducacional da educadora esteve perpassado por questões sociais, educacionais e com temáticas que consideravam relevantes a presença e a participação da mulher, da criança e da família, abordagem essencial na educação presente naquele período e que perduram até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ÁLBUM DAS MENINAS. História da Educação e da Infância. Fundação Carlos Chagas.

Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/educacaoInfancia/EducacaoInfancia.abrirTopico.mtw?idTopico=1>

A VÓZ MATERNAL. História da Educação e da Infância. Fundação Carlos Chagas.

Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/educacaoInfancia/EducacaoInfancia.abrirTopico.mtw?idTopico=1>

MANUAL DAS MÃES. História da Educação e da Infância. Fundação Carlos Chagas.

Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/educacaoInfancia/EducacaoInfancia.abrirTopico.mtw?idTopico=1>

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. 2010. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/pesquisa/educacaoInfancia/EducacaoInfancia.abrirTopico.mtw?idTopico=1>. Acesso em: 19 out. 2025.

LODI, Samantha. **Anália Franco**: educadora e seu tempo. São Paulo: Comenius, 2012.

MONTEIRO, Eduardo Carvalho. **Anália Franco**: a grande dama da educação brasileira. São Paulo: Editora Eldorado Espírita, 1992.

KUHLMANN, JR.M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

